



BCSD PORTUGAL
CONSELHO EMPRESARIAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Abetarda

A abetarda (*Otis tarda*) é uma das maiores aves europeias e uma das espécies voadoras mais pesadas do mundo. Os machos chegam a atingir 260cm de envergadura de asa, comprimento superior a um metro, peso que varia entre 8 e 16 quilos e são 50% maiores que as fêmeas. As abetardas alimentam-se de plantas verdes espontâneas, sementes de trigo e de grão-de-bico, azeitonas, escaravelhos, formigas, gafanhotos e lagartas. A abetarda é considerada uma espécie em perigo pelo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal e uma espécie de ameaça vulnerável pelo *International Union for Conservation of Nature* (IUCN).

Foto Luís Venâncio

A reprodução acontece entre finais de Março e Junho. No final do Inverno os machos dão início ao ritual reprodutor quando se deslocam para áreas específicas, a fim de fazerem umas danças bastante elaboradas, que são as paradas nupciais. As fêmeas visitam estas áreas no intuito de selecionar um macho para acasalar. Depois da cópula, as fêmeas deslocam-se para as áreas de nidificação, geralmente searas ou pousios altos, onde põem 2 a 3 ovos no solo. Passados 21 a 28 dias de incubação as crias eclodem e, pouco tempo depois, abandonam o ninho. Nesta fase alimentam-se de insetos. Dependendo da época do ano, as abetardas podem andar em bandos de machos, bandos de fêmeas, bandos de fêmeas com crias e bandos de machos jovens.



Em 2002, a população de abetardas estimada em Portugal era de 1150 aves, distribuídas essencialmente pelo Alentejo. No período de reprodução, a maioria dos animais está concentrada em Castro Verde (Campo Branco), Alter do Chão, Campo Maior, Cuba/Vidigueira, Elvas, Évora, Mourão, Monforte, Veiros e Vila Fernando. A característica comum destas regiões de agrado das abetardas é a prática das rotações culturais, onde a seara de sequeiro alterna com campos de pousio, essenciais para a parada nupcial dos machos. Na região de Campo Branco, que representa a quase totalidade da Zona de Proteção Especial (ZPE) de Castro Verde e onde se concentram cerca de 80% da população portuguesa de abetardas, os machos em parada podem ser observados entre Março e Abril e no início de Maio.

Em Portugal, a principal ameaça identificada para a preservação da abetarda é a alteração do *habitat* da ave, que pode estar relacionada com diversos fatores como:



Foto Iván Vasquez

a intensificação da agricultura, florestação de terras agrícolas, abandono agrícola, excesso de pastagens em locais específicos, aumento da instalação de vedações, construção de estradas, albufeiras e outras infraestruturas, utilização de agroquímicos, perturbação humana e colisão com linhas aéreas de transporte de energia. A irrigação de vastas zonas agrícolas também pode levar ao desaparecimento da espécie de vários locais de ocorrência tradicional do Alentejo a curto prazo.